Trabalhos Científicos

Título: Teratoma Imaturo Cervical Gigante Congênito – Relato De Caso

Autores: JONISSA DA SILVA RODRIGUES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS (UEA)); THIAGO OLIVEIRA SOUZA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS (UEA)); MARIA AUXILIADORA NEVES DE CARVALHO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS (UEA)); GUSTAVO ANTONUCCI MURTA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS (UEA)); CLARISSE DE ALBUQUERQUE CORRÊA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS (UEA)); JULIANA PALMEIRA DA SILVA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS (UEA)); ANNE FRANK PAULINA DE SOUZA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS (UEA)); JEANNE LEE OLIVEIRA COUTINHO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS (UEA))

Resumo: Introdução: Teratomas são tumorações que surgem a partir de células totipotentes, acometem mais de uma camada germinativa e são mais comuns na primeira e segunda infância majoritariamente benignos, porém quando não tratados podem evoluir para óbito. Relato do Caso: Recém-nascido termo, masculino, 49.5 cm, Apgar 7/7, sem malformações familiares ou consanguinidade dos pais. Mãe nega uso de álcool, drogas ilícitas e tabaco durante gestação. Ultrassonografia (USG) morfológica com 21 semanas evidenciou massa cervical a esclarecer, e USGs seguintes mostraram aumento progressivo da tumoração. Ao nascimento apresentava massa gigante em região cervical direita causando desviou de traqueia e esôfago, cursando com progressiva insuficiência respiratória. Realizou exérese completa da massa com 14 dias de vida, sem sequelas no pós-operatório. Realizado biópsia para estudo histopatológico, que evidenciou Teratoma Imaturo. Após recuperação foi encaminhado à Oncopediatria para seguimento, atualmente em tratamento Quimioterápico sem sinais de recidiva tumoral. Discussão: Os teratomas cervicais podem desencadear diversos sintomas referentes à compressão de estruturas adjacentes ao tumor como obstrução esofágica com distúrbios da deglutição e hipoplasia de laringe, mandíbula e cordas vocais. A complicação mais temida ao nascimento é a obstrução das vias aéreas, com sintomas respiratórios graves e potencialmente fatais. O tratamento de escolha é a ressecção cirúrgica do tumor com manutenção do aporte respiratório, associado à quimioterapia ou à radioterapia. O prognóstico depende do grau de compressão da via aérea, da presença de outras anomalias, do desenvolvimento de hidropsia e idade de apresentação. Exérese no período neonatal imediato, sem comprometimento respiratório mostra uma taxa de sobrevivência superior a 85%. Conclusão: Teratomas cervicais são raros, correspondem há cerca de três por cento dos teratomas cérvico faciais em neonatos. Por isso, seu diagnóstico intra-útero é fundamental para a abordagem precoce, a fim de prevenir a ocorrência de complicações, diminuindo assim suas taxas de mortalidade.